

Outros Tempos, vol. 20, n. 36, 2023, p. 143-161. ISSN: 1808-8031

DOI: <http://dx.doi.org/10.18817/ot.v20i36.1052>

AS ABORDAGENS DO CAMPO DE HISTÓRIA DA SAÚDE NO ENSINO BÁSICO DE HISTÓRIA¹

THE APPROACHES OF THE FIELD OF HEALTH HISTORY IN BASIC HISTORY TEACHING

LOS ENFOQUES DEL CAMPO DE LA HISTORIA DE LA SALUD EN LA ENSEÑANZA PRIMARIA DE LA ASIGNATURA DE HISTORIA

JOSEANNE ZINGLEARA SOARES MARINHO

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9725-5031>

Doutora em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Professora da Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Teresina/Piauí/Brasil

joseannezsm@gmail.com

ANA KAROLINE DE FREITAS NERY

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8461-8216>

Doutoranda em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Teresina/Piauí/Brasil

karolnery20@hotmail.com

Resumo: Na Educação Básica a disciplina História possui como uma prerrogativa relevante oportunizar que os discentes possam conhecer as condições do presente a partir das especificidades identificadas no processo histórico com a finalidade de estarem preparados para analisar, refletir e atuar no cenário social. É nesse contexto que o campo da história da saúde torna-se significativo como abordagem na disciplina História, já que a partir dos conteúdos expressos na iconografia e textualidade ocorre a vinculação com as intercorrências do tempo presente, particularmente a partir da pandemia de Covid-19. Considerando-se a análise dos quatro volumes que compõem a *Coleção Projeto Mosaico-História* de livros didáticos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, verificaram-se as possibilidades de abordagens das temáticas de história da saúde, considerando uma produção acadêmica que também pode estar presente nas aulas do Ensino Básico de História.

Palavras-chave: Educação Básica. Ensino de História. História da saúde.

Abstract: In Primary Education, the History course has a relevant prerogative to provide opportunities for students to know the conditions of the present from the specificities identified in the historical process in order to be prepared to analyze, reflect and act in the social scenario. It is in this context that the field of health history becomes significant as an approach in the subject of History, since the contents expressed in iconography and textuality are linked with the interurrences of the present time, particularly starting from the Covid-19 pandemic. Considering the analysis of the four volumes that comprehend *the Mosaic-History Project Collection* of textbooks for the 6th to 9th grade of Elementary School, it was verified the possibilities of approaching the themes of history of health considering an academic production that can also be present in Primary History Teaching classes.

Keywords: Basic Education. History Teaching. Health History.

¹ Artigo submetido à avaliação em janeiro de 2023 e aprovado para publicação em maio de 2023.

Resumen: En la enseñanza primaria, la asignatura de Historia tiene como atribución relevante establecer oportunidades a los estudiantes para que puedan conocer las condiciones actuales, a partir de las especificidades identificadas en el proceso histórico, con el fin de estar preparados para analizar, reflexionar y actuar en el escenario social. Es en este contexto que, el campo de la historia de la salud se pone a cargo de la significación como abordaje en dicha asignatura, una vez que, los contenidos expresados en iconografía y textualidad se vinculan a las interocurrencias del tiempo presente, particularmente, a partir de la pandemia de la Covid-19. Teniendo en cuenta el análisis de los cuatro volúmenes que componen la Colección Proyecto Mosaico-Historia de manuales escolares del 6^{to} al 9^{no} grado de primaria, se verificó las posibilidades de abordar los temas de historia de la salud, teniendo en cuenta una producción académica que también puede estar presente en las clases de enseñanza primaria de historia.

Palabras clave: Enseñanza primaria. Enseñanza de historia. Historia de la salud.

Considerações iniciais

Diversos desafios têm marcado a abordagem dos conteúdos curriculares da disciplina História durante o processo de ensino-aprendizagem no nível da Educação Básica. Isso tem ocorrido em um panorama marcado pela disseminação indiscriminada de informações por meio da ascendência do uso da internet que, por sua vez, precisam ser transformadas efetivamente em conhecimento, mediante o processo de configuração da educação escolar. A partir disso, é pertinente que seja realizada uma reflexão visando redimensionar o estatuto de um ensino tradicionalmente pautado pela primazia do conhecimento, que se apresenta frequentemente dissociado das questões impostas pelo tempo presente. De certo modo, esse deslocamento do foco de interesse acaba também impactando os modos pelos quais as instituições escolares são organizadas, considerando-se entrementes as rotinas didáticas e as relações pedagógicas. A condição de interagir com as demandas do presente não envolve somente a disciplina História, mas o sistema educacional, pois se vincula a aspectos mais amplos, como o funcionamento institucional, a legislação, as demandas dos professores, as necessidades dos discentes, os conteúdos curriculares e as questões pedagógicas.

É relevante considerar que a disciplina História no Ensino Básico ainda é frequentemente convertida em um repertório de eventos dissociados do presente, que se tornam, assim, quase sempre irrelevantes para alunos e alunas². O passado, geralmente, torna-se atrativo como conteúdo de filmes, novelas e romances, mas não como material de reflexão

² O Ministério da Educação (MEC) foi responsável pela elaboração do Guia de Livros Didáticos do PNL 2020, com informações para a escolha das obras das disciplinas destinadas aos anos finais do Ensino Fundamental. O PNL, consolidado pelo Decreto nº 7.084 de 27/01/2010, é um programa que distribui material didáticos de forma gratuita para as escolas públicas. BRASIL. Ministério da Educação. *PNL 2020: história- Guia de livros didáticos*. Brasília, DF: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 20 jan. 2023.

Outros Tempos, vol. 20, n. 36, 2023, p. 143-161. ISSN: 1808-8031

sobre a realidade do presente ou a orientação para um futuro coletivo. Entende-se que, diante do contexto da pandemia de Covid-19, que marcou substancialmente o cotidiano extraescolar e intraescolar, uma forma de tornar a história relevante para os discentes é a abordagem de conteúdos vinculados ao campo de história da saúde. O tempo presente, em que eles conviveram com a fase aguda da pandemia, apontou questionamentos, reflexões e abordagens, que podem ser analisados por meio da investigação dos conteúdos dos livros didáticos, um tipo de material utilizado de forma corrente pelos professores de História na sala de aula.

Diante da condição da disciplina História no contexto da Educação Básica brasileira, no qual os discentes precisam de forma emergente refletir acerca das configurações sociais que se afirmam no país e impactam no cotidiano individual e coletivo, este artigo possui o objetivo de analisar como os conteúdos de história da saúde estão sendo abordados nos livros didáticos da disciplina História, para que se possam dimensionar as possibilidades e as alternativas potenciais da discussão de novas temáticas, visando à produção do conhecimento histórico.

No que se refere à metodologia, foram analisados os elementos constitutivos dos quatro volumes didáticos que são referentes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da *Coleção Projeto Mosaico-História* (2021), sendo que foi utilizada a abordagem da história da saúde a partir da centralidade da expressão iconográfica, mas também dos componentes textuais vinculados. Com isso, para este artigo, foram escolhidos, por amostragem, quatro exemplos de imagens dos volumes 3 e 4, que são referentes ao 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, para demonstrarem a representatividade da história da saúde com o seu potencial educativo na disciplina História. Para atingir tal intento, avaliou-se como foram representadas historicamente, nos referidos manuais didáticos, as temáticas vinculadas às práticas emergentes de higiene coletiva, a estruturação urbana e sua relação com a propagação das doenças, além das práticas de profilaxia e medicina curativa sistematizadas e operacionalizadas pelos poderes públicos e iniciativas particulares diante das endemias, epidemias e pandemias.

As interfaces entre o ensino de história e a história da saúde

Considerando-se o contexto que marcou invariavelmente a produção historiográfica, os anos 1970 trouxeram um alargamento do ofício, tanto no que diz respeito aos atores e problemas quanto aos temas e objetos (PESAVENTO, 2005). Entre as novas

Outros Tempos, vol. 20, n. 36, 2023, p. 143-161. ISSN: 1808-8031

abordagens, foram configurados novos temas até então dissociados da produção histórica, passando a fazer parte dos novos interesses e questões, que despontaram no exercício empreendido na pesquisa, na escrita e na docência dos historiadores. Nessa conjuntura, destacam-se os estudos sobre as doenças, que passaram a ser vistos como componentes que induzem a crises que desorganizam e reorganizam os componentes sociais, provocando impactos diferenciais, os quais conferem dinamismo ao processo histórico a partir das descontinuidades sistêmicas, conforme apontam Jacques Revel e Jean Pierre-Peter (1995). Dessa forma, foi por meio de temáticas tangenciais que as abordagens sobre história da saúde passaram a ter abrangência nos estudos históricos.

Os aspectos que se vinculavam às condições de doença, mas também do contraponto da saúde, passaram a ser problematizados, sendo analisados para além do dimensionamento meramente biológico. Com isso, as produções historiográficas têm privilegiado as análises dos aspectos culturais socialmente construídos, enfatizando-se as representações científicas ou leigas, inclusive a ação institucional, bem como as atitudes sociais espontâneas e difusas. A reflexão dos historiadores promove a desnaturalização, pois embora ocorra a contribuição das ciências biológicas na dimensão interdisciplinar, os interesses na pesquisa historiográfica e no ensino de história são as análises pautadas no conhecimento gerado pelas ciências humanas:

Para toda a sociedade, a doença é um problema que exige explicação, é necessário que ela tenha um sentido. Desse modo, a história das doenças é um dos caminhos para se compreender uma sociedade: é preciso avaliar a dimensão social da doença, como ela se dá a ver, pois a doença funciona como significante social, é suporte e uma das expressões da sociedade. (SILVEIRA; NASCIMENTO, 2004, p. 18).

Apesar da ascendência que as pesquisas desenvolvidas no campo de história da saúde têm adquirido nos últimos anos, é necessário observar que a estruturação dos estudos tem ocorrido no Brasil a partir da década de 1980, conforme aponta Madel Luz (2009). A motivação decorreu a partir de questões impactantes na dimensão social, tais como o surgimento de novas enfermidades, as discussões sobre a relevância do modo de vida saudável e as funções do Estado na proposição de políticas públicas para a saúde. Como resultado, foram forjadas novas agendas de pesquisa, considerando-se o estudo das sociedades em temporalidades e espacialidades específicas, sendo vinculadas a uma dimensão fundamentalmente multidisciplinar no contexto das instituições acadêmicas (TEIXEIRA; PIMENTA; HOCHMAN, 2018).

De fato, considerando-se os acontecimentos presentes, a abordagem de história da saúde passou a ser vinculada de forma mais específica à ocorrência da pandemia do novo Coronavírus, que se iniciou em 2020. Isso tem ocorrido porque essa situação proporcionou um impacto alarmante nas vidas dos indivíduos em escala mundial, provocando, ainda, ressonâncias de caráter estrutural, já que se trata de um processo que ainda não está concluído na conjuntura do início do ano de 2023, principalmente quando a referência incide sobre os continentes asiático e africano, bem como nas suas interconexões em um panorama global. O alcance populacional, a disseminação territorial e a velocidade com a qual a enfermidade foi disseminada são aspectos que, segundo Diego Souza (2020), revelam uma nova percepção dos atributos de sujeito e das configurações de espaço e tempo. Trata-se de um mundo que se configura de modo diverso no cenário de cada pandemia, suscitando outras questões, que são o resultado de uma dinâmica que se processa no cotidiano de cada um e de todos.

Desde o começo do contexto pandêmico, o campo de pesquisa em história da saúde tem adquirido proeminência crescente na historiografia, pois é flagrante a percepção de que a produção do conhecimento histórico é comprometida com o fornecimento de respostas diante de demandas, as quais são produzidas conforme a realidade presente, em que estão inseridos os historiadores. Estes, por sua vez, constituem os discursos, os saberes e as práticas do passado a partir de linguagens, conceitos e preocupações de seu próprio tempo. É importante apontar que a história da saúde já possui uma consolidação enquanto campo de estudos acadêmicos que “[...] podem ser apropriados pelo ensino de História nos currículos escolares” (OLIVEIRA, 2021, p. 40). Portanto, também deve fazer-se presente nas discussões das aulas de História na Educação Básica, e, conseqüentemente, compor os conteúdos dos manuais da disciplina escolar.

Entende-se que o livro didático, por se tratar de um instrumento referencial, constituindo, muitas vezes, o único material didático disponível em sala de aula, deve ser apresentado com o propósito de promover a reflexão analítica sobre os fatores que podem intervir de forma positiva (ou não) em sua saúde, como também da coletividade (MARTINS; CASTRO, 2009). O ensino de história da saúde não se resume a uma discussão sobre as enfermidades, já que compreender a saúde não é simplesmente entendê-la como a ausência de doenças, mas sim como um conjunto de ações e atitudes em que todos são responsáveis por intervir de forma individual e também coletiva na atuação da promoção de saúde, bem como na qualidade de vida a partir do desenvolvimento de hábitos inerentes à higiene, alimentação saudável e prática física.

A abordagem de história da saúde também está vinculada ao aprofundamento do conhecimento de meios que justificam os direitos a serem garantidos por políticas públicas que mantêm, melhoram e promovem o acesso universal aos serviços de atendimento da população. Isso decorre do fato de que a saúde como um direito no Brasil é um fundamento constitucional, sendo que a Carta Cidadã indica no seu artigo 196 que ela deve ser garantida “[...] mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”³.

Desse modo, compreende-se a relevância de compreender os propósitos das políticas públicas voltadas para a área da saúde a fim de garanti-las. O ensino de história da saúde proporciona aos discentes o desenvolvimento de capacidades para a tomada de decisões favoráveis à própria saúde e da comunidade, como também a consciência da responsabilidade dos poderes públicos por garantir as políticas de prevenção e tratamento das enfermidades. Pensando dessa forma, a abordagem dos conteúdos sobre a história da saúde nas aulas de História na Educação Básica, torna-se atributo relevante para uma formação cidadã, uma vez que o ambiente escolar é um *locus* privilegiado no desenvolvimento de aprendizagens com a prerrogativa de formar sujeitos com autonomia crítica para que possam reivindicar melhorias das condições de vida nos níveis individual e coletivo.

Ademais, a temática da saúde apresentada em documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs⁴ e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC⁵, tem como referência o conceito adotado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que a define como um estado de completo bem-estar físico, mental e social. A partir disso, sugere-se que, na contextualização do tema, exista a ênfase nas práticas que valorizam uma visão global de saúde, não se limitando a discussões sobre a prevenção de doenças, aspectos fisiológicos e patologias (SANTOS; MARTINS, 2011). A análise da história da saúde e das doenças, na sala de aula da disciplina História, deve ser pautada em uma dimensão educativa que possa contemplar que a percepção de saúde e doença variam conforme os diferentes sujeitos históricos, espacialidades e temporalidades.

³ BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. p. 25.

⁴ BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Fundamental (SEF). *Parâmetros Curriculares Nacionais*: terceiro e quarto ciclos, apresentação dos temas transversais. Brasília, DF: MEC: SEF, 1998.

⁵ BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em 20 jan. 2023.

É salutar entender que a preocupação de algumas instituições escolares, coordenadores pedagógicos e docentes da Educação Básica em ministrar o conteúdo do livro didático de forma integral, além do pouco tempo para preparar as aulas, a reduzida carga horária semanal e outros aspectos propostos nos currículos, “[...] transforma o conhecimento histórico num amontoado de informações desconexas, desinteressantes e inúteis, transmitidas aos alunos com uma metodologia inadequada e sem atrativos” (DALPASSO, 2011, p. 5). O ensino de História, frequentemente abordado de forma linear, com o protagonismo marcadamente masculino, a perspectiva da harmonia social, bem como as narrativas que enaltecem os heróis brancos e as conquistas dos setores sociais privilegiados economicamente, tornam-se distantes do universo da maioria dos alunos das escolas públicas, o que dificulta o processo ensino-aprendizagem.

Em meio a tantos desafios vividos nos ambientes escolares, em que pesem as diferenças verticais e horizontais entre as instituições públicas e privadas, um deles, particularmente, mobiliza comumente os atores escolares diante da perda da função da escola enquanto um espaço potente para o empoderamento dos sujeitos no contexto social: a proposição de um ensino de História que vincule, efetivamente, crianças e jovens a um saber contextualizado que possa auxiliar na formação de indivíduos autônomos e que, também, promova o seu protagonismo na construção da consciência histórica, já que esta “[...] não pode ser meramente equacionada como simples conhecimento do passado. A consciência histórica dá estrutura ao conhecimento histórico como um meio de entender o tempo presente e antecipar o futuro” (RÜSEN, 2006, p. 14). Nesse sentido, a discussão de temáticas relativas ao campo da história da saúde, por envolver as vivências vinculadas ao próprio presente, possibilitam que os discentes possam perceber-se como agentes da história, podendo impactar positivamente no contexto do enfrentamento dos desafios de caráter educativo que se apresentam de forma premente nas instituições escolares.

A história da saúde nos livros didáticos

Já é conhecido o fato de que os manuais didáticos de História possuem um papel significativo no processo do ensino-aprendizagem, sendo muitas vezes a única ou a principal fonte de informações a que os discentes têm acesso. Deve-se considerar, todavia, que não existe o livro ideal, já que as demandas e as expectativas associadas são comumente diversificadas. Esse tipo de manual como suporte cultural tem atravessado décadas e séculos sem ter a sua estrutura seriamente ameaçada, possivelmente porque congrega qualidades e

Outros Tempos, vol. 20, n. 36, 2023, p. 143-161. ISSN: 1808-8031

funcionalidades valorizadas extensivamente por aqueles que regem o sistema escolar (CAIMI; STAMATTO, 2016). Ocorre que enquanto elementos curriculares de orientação e difusão de conhecimentos históricos a serem escolarizados, eles produzem e difundem representações⁶ atravessadas por relações de poder, capazes de moldar e orientar as maneiras de compreender, falar e posicionar-se perante acontecimentos, sujeitos, culturas, instituições e relações sociais no passado e no presente. Os livros didáticos não configuram narrativas neutras, já que:

[...] a história se constitui como uma forma de interpretação e estabelecimento de sentidos para o passado que é sempre mediada pela cultura e interesses do presente, segundo um corpo de regras socialmente autorizadas que orientam as maneiras de ensinar, perceber, julgar, pensar e agir em relação ao passado (OLIVEIRA, 2019, p. 8).

A produção, a circulação e o consumo das representações históricas envolvem tradições, expectativas docentes, orientações curriculares oficiais, perspectivas historiográficas, demandas sociais e discursos que conformam as complexidades e especificidades do saber escolar. Além disso, as abordagens propiciam reflexões sobre o papel da interdisciplinaridade já que o livro, enquanto material pedagógico, promove a relação da História com outras áreas do conhecimento. Nesse sentido, provoca debates em torno de questões presentes no corpo social que devem ser utilizadas com o propósito de promover a consciência crítica sobre os fatores que podem intervir, de forma positiva (ou não), nos aspectos cotidianos que tornam o conhecimento histórico significativo para os discentes.

Sendo assim, escolheu-se realizar a abordagem de investigação das representações de história da saúde a partir dos conteúdos da coleção de manuais didáticos denominada *Projeto Mosaico- História*, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental⁷. É relevante observar que a referida coleção apresenta um trabalho pedagógico com documentos iconográficos, destacando-se o conjunto de informações textuais constantes nos boxes complementares, especialmente aqueles que são intitulados *Conheça Mais*, *Fique Ligado* e as indicações procedimentais em *Passo a passo*. Os exemplares seriados possuem a seguinte organização curricular na apresentação dos conteúdos da disciplina escolar História:

⁶ Entende-se como “[...] as matrizes de discursos e de práticas diferenciadas que tem como objetivo a construção do mundo social” (CHARTIER, 1990, p. 18).

⁷ VICENTINO, Cláudio; VICENTINO, José Bruno. *Projeto Mosaico - História*: 6º ano do Ensino Fundamental. São Paulo: Scipione: 2021a. v. 1; VICENTINO, Cláudio; VICENTINO, José Bruno. *Projeto Mosaico - História*: 7º ano do Ensino Fundamental. São Paulo: Scipione: 2021b. v. 2; VICENTINO, Cláudio; VICENTINO, José Bruno. *Projeto Mosaico - História*: 8º ano do Ensino Fundamental. São Paulo: Scipione: 2021c. v. 3; VICENTINO, Cláudio; VICENTINO, José Bruno. *Projeto Mosaico - História*: 9º ano do Ensino Fundamental. São Paulo: Scipione: 2021d. v. 4.

6º ano (304 páginas). Módulo I - Discutindo a História e nossas origens. II - América: primeiros povos e civilizações. III - África: primeiros povos e civilizações. IV - Antigas civilizações da Mesopotâmia e do Oriente Médio. V - As grandes civilizações orientais. VI - A formação do mundo grego antigo. VII - A hegemonia de Atenas e o helenismo. VIII - O mundo romano antigo.

7º ano (328 páginas). Módulo I - O período medieval: sociedade, política e religião. II - A cultura medieval e os bizantinos. III - Do Renascimento comercial e urbano à expansão marítima. IV - Transformações culturais e religiosas na Europa. V - Os Estados europeus e a América colonial. VI - O povoamento e a delimitação da América portuguesa. VII - Povos africanos e o sistema escravista na América portuguesa. VIII - Atividades econômicas no período colonial.

8º ano (320 páginas). Módulo I: Mundo Contemporâneo; a Era das Revoluções. II - Tempo de revoluções e rebeliões. III - A Era Napoleônica e a industrialização. IV - Independência na América ibérica. V - Os centros de poder no Século XIX. VI - África e Ásia: tempos da dominação colonial. VII - A consolidação do Brasil independente. VIII - Brasil e o fim da monarquia.

9º ano (336 páginas) – Módulo I: O nosso mundo. II - O Brasil e a República Oligárquica. III - Os anos pós-Primeira Guerra Mundial. IV - A Era Vargas e o mundo em guerra. V - O mundo da Guerra Fria. VI - América Latina, Ásia e África: soberania e descolonização. VII - O fim da Guerra Fria e a Nova Ordem Internacional. VIII - O Brasil recente⁸.

Os conteúdos dos quatro volumes que compõe a coleção didática abordam desde as origens da humanidade até a segunda década do século XXI, contemplando alternadamente o processo histórico brasileiro, aos temas da história europeia e estadunidense, sendo que os conteúdos referentes a cada texto principal são abordados com estratégias de retomada e revisão das principais perspectivas de análise. Cada volume está organizado em oito módulos compostos por capítulos que contém um texto central, boxes e seções que contemplam propostas com finalidades distintas, algumas fixas e outras eventuais: *Atividades, Retome, Passo a Passo, Trabalhando com Documentos, Lendo Imagem, Saber Fazer, Ponto de Encontro, Jeitos de Mudar o Mundo e Explore Também*. Além disso, os boxes oferecem informações complementares ao longo dos capítulos, sendo intitulados como: *Conheça Mais, Fique Ligado, Vocabulário, Explicações Breves e Você Precisa Saber*.

Ao ser realizada uma análise dos elementos que constituem cada volume da *Coleção Mosaico-História*, foi considerada a dimensão da sua historicidade a partir das funções e das condições de produção. Entender a lógica dos inúmeros conteúdos que contêm

⁸ BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Fundamental (SEF). *Guia PNLD 2017: história anos finais do Ensino Fundamental*. Brasília, DF: MEC, 2016. p. 28. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/pnld-2017>. Acesso em: 11 maio 2020.

Outros Tempos, vol. 20, n. 36, 2023, p. 143-161. ISSN: 1808-8031

um manual da disciplina História, de acordo com o uso de imagens e composição textual que ele apresenta, é uma questão basilar para que se possa analisar as referências para o ensino no nível Fundamental. Durante a análise do material didático, observou-se que os elementos iconográficos se destacaram durante as abordagens dos conteúdos de história da saúde:

[...] essa relação entre o visível e o invisível parece revestir-se de uma peculiaridade, pois não se trata apenas de imaginar e visualizar o passado como algo irreal, fora da realidade presente à experiência sensorial, mas como algo anterior ao nosso tempo, o que configura, portanto, uma especificidade a este ausente a ser visualizado: o de ser anterior ao nosso tempo e que, por isso, mantém com ele certas relações (GUIMARÃES, 2007, p. 11).

Pode-se levar em consideração que a iconografia facilita a compreensão dos eventos e processos históricos por meio da visualização, o que serve para conferir maior concretude, justificando a presença constante nos livros, já que existe a necessidade entre as crianças e os jovens de visualização das cenas para melhor compreender a História (BITTENCOURT, 2018). Frequentemente os livros do Ensino Fundamental têm grande quantidade e diversidade de figuras em sua extensão, sendo incorporadas ao corpo textual no sentido de ilustrar o seu significado, além de também ensejarem a promoção de debates que possam incursionar a análise dos acontecimentos históricos.

Nesse sentido, foi a catalogação das imagens que deu início ao processo de análise da história da saúde nos livros didáticos que compõem a *Coleção Mosaico-História*. Elas foram identificadas a partir da localização de termos que pudessem ser relacionados às medidas higienistas para evitar a propagação de doenças e práticas medicinais, bem como à ocorrência de endemias, epidemias e pandemias. Ao se analisar a iconografia a seguir, é possível refletir sobre a linguagem e os significados operados segundo a representação imagética, pautadas na abordagem que remete aos significados de estar acometido por uma doença. A representação presente no exemplar do 8º ano da *Coleção Projeto Mosaico-História* uma ilustração do manuscrito *Omne Bonum*, de James le Palmer, produzido no período de 1360-1375:

Figura 1 - Religiosos acometidos pela peste negra no século XIV

Fonte: Vicentino e Vicentino (2021c).

A partir da imagem e os suportes textuais presentes no manual didático é possível inferir que o tema retratado era a deflagração da peste bubônica⁹ na cidade de Londres, uma moléstia que se disseminou pela Europa, especialmente em decorrência da insalubridade urbana, onde não existiam medidas efetivas de caráter público e filantrópico. Ao ser apresentada aos alunos, essa imagem pode apontar reflexões diversas, desde o questionamento em torno do medo da morte e a busca por alternativas de cura até o contágio em proporções altas devido à falta de cuidados especiais com a higiene privada e dos ambientes.

Esses apontamentos podem levar a uma reflexão de que são amplos os condicionantes nos transcurso da saúde, envolvendo especialmente a forma com que a estruturação urbana poderia contribuir para a propagação das moléstias na constituição do processo histórico. A próxima imagem também possui relação com a temática da disseminação dos surtos de doenças:

⁹ A peste bubônica ou peste negra é causada pela bactéria *Yersinia pestis*, primária em roedores silvestres e transmitida pela picada de pulga infectada. A doença tem sintomas iniciais repentinos como febre alta, calafrios, mal-estar geral e dores de cabeça. Segue-se intensa reação inflamatória dos gânglios linfáticos, que formam tumoração endurecida e extremamente dolorosa- os bubões- e com a intensificação dos sintomas, ocorrem delírios, com a morte em quatro a sete dias (GURGEL, 2011).

Figura 2 - Médico paramentado para atendimentos no século XVII

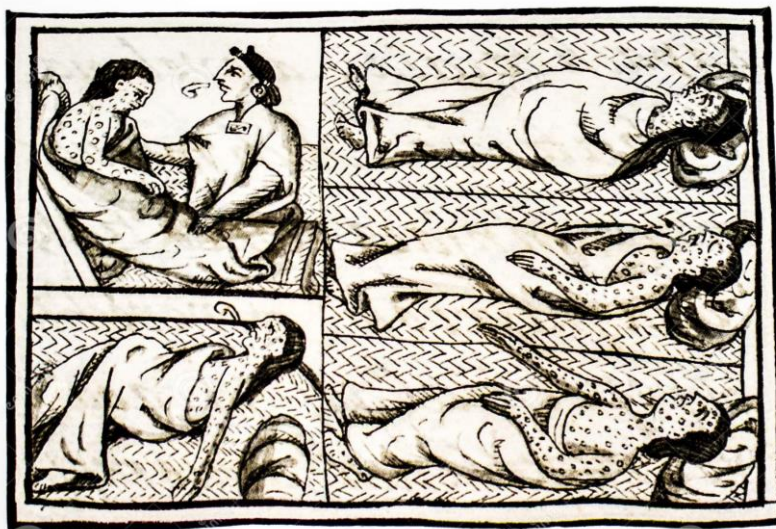
Fonte: Vicentino e Vicentino (2021c).

A Figura 2 ilustra a reprodução de uma obra italiana produzida em 1656, na qual se podem identificar as vestimentas usadas pelos praticantes de cura durante as epidemias de doenças infecciosas na Europa. Consistiam em longas capas pretas com máscaras de olhos de vidro e bico alongado contendo ervas aromáticas, pois se acreditava que essa proteção era um expediente eficaz para evitar o contágio durante o contato com os enfermos. De fato, “a ocupação e utilização, do espaço urbano, assim como o combate à proliferação de doenças e a assistência aos desvalidos, foram alguns dos desafios que se impuseram aos estados nacionais burgueses” (FREITAS; NOGUEIRA, 2022, p. 3.383).

A partir da referida representação imagética, apresenta-se como pertinente que os professores de história possam atuar como mediadores junto aos alunos acerca dos ideários e práticas vigentes nos episódios epidêmicos durante a Idade Moderna. A análise a partir da imagem representada no volume 3 da *Coleção Projeto Mosaico- História* para o 8º ano pode levar os discentes a presunções da importância do conhecimento médico-científico na busca por técnicas variadas para a prevenção, controle e combate dos surtos epidêmicos. A discussão também estabelece uma relação com o cotidiano no que se refere, por exemplo, às práticas ainda presentes no momento atual no que tange às enfermidades, inclusive da própria pandemia de Covid-19, em que foram e ainda são utilizados pelos profissionais de saúde os Equipamentos de Proteção Individual - EPIs, como máscaras, jalecos e luvas.

A seguir, a imagem reproduzida na Figura 3 integra as ilustrações do *Codex de Florentine*, estudo do século XVI realizado por Franciscan Bernardino de Sahagun, um frade franciscano espanhol. Ele registrou que as moléstias que afligiam os europeus de forma corrente também foram trazidas para as terras americanas, as quais foram encontradas durante o período denominado como grandes navegações:

Figura 3 - Astecas contaminados pela varíola no século XVI



Fonte: Vicentino e Vicentino (2021c).

Na representação da Figura 3, pode-se visualizar uma justaposição de gravuras encontradas no manual didático do 8º ano da *Coleção Projeto Mosaico-História*. O tema é a contaminação do povo asteca pela varíola¹⁰ durante o cerco dos colonizadores espanhóis à cidade de *Tenochtitlán*, a capital do Império Asteca, que deu origem à atual Cidade do México. O alastramento da moléstia apresentada na imagem foi um dos resultados do processo de colonização dos europeus sobre os povos americanos no contexto das navegações atlânticas dos séculos XV e XVI. Esse episódio possibilita o estabelecimento de reflexões em torno da simultaneidade das temporalidades, dos espaços e dos sujeitos durante o processo de constituição de uma consciência histórica segundo propugna Jörn Rusen (2006). Ainda nesse sentido,

¹⁰ As manifestações clínicas típicas da varíola eram toxemia e exantema. A toxemia iniciava-se bruscamente e manifestava-se por febre, dor de cabeça, dores pelo corpo e mal-estar geral. O exantema seguia curso evolutivo a partir de lesões vesiculares cutâneas, e, em seguida, pustulares, com formato redondo que se apresentavam aderidas profundamente. O agente causal da varíola, *Poxvirus variolae*, podia conservar sua infectividade em crostas abandonadas por mais de um ano à temperatura ambiente. Idade, clima e gênero não evitavam nem favoreciam a contaminação, que ocorria por contato com gotículas de saliva ou secreções respiratórias de indivíduo infectado (GURGEL, 2011).

Trata-se da adesão ao princípio da aprendizagem ou cognição histórica situada na própria História para a formulação do método de ensino e de que, nas aulas de História, professores e alunos percorrem o caminho da relação presente, passado e futuro, reconstituindo-a e reconstruindo-a, desafiados pela possibilidade de produzir novas compreensões e novas narrativas históricas (SCHMIDT, 2022, p. 169).

Ainda em relação à Figura 3, é possível apontar que, a partir da análise do contexto de produção da iconografia, professores de História podem orientar os seus discentes no sentido de refletirem que as grandes navegações tanto desencadeiam o domínio e a exploração das regiões identificadas como a América do Sul, quanto implicavam a disseminação de uma série de moléstias endêmicas e epidêmicas além da varíola, como sarampo, tifo e gripe (ALENCASTRO, 2000), as quais acometiam, de forma grave, os povos originários, inclusive dizimando aldeias e tribos inteiras, pois eles não possuíam defesas biológicas para as novas doenças. Isso decorreu pelo fato de que o “[...] relacionamento com povos de outros continentes, que possibilitaria o intercâmbio gradual e progressivo de micro-organismos e seu conseqüente estímulo imunológico, esteve forçosamente ausente por milhares de anos” (GURGEL, 2009, p. 30). Além disso, também desconheciam as formas de contágio, bem como um tratamento mais efetivo para debelar a mortalidade. A figura 03 remete, ainda, às técnicas utilizadas pelos praticantes de cura tradicionais das populações autóctones de acordo com o conhecimento da manipulação das ervas e a recitação de rezas durante a execução dos rituais. Nesse aspecto, as alunas e os alunos podem ser estimulados a refletir sobre a variedade de práticas em torno das artes de curar, as quais eram operadas conforme os saberes na aplicabilidade das plantas medicinais.

A seguir, cabe observar a imagem da charge originalmente reproduzida na revista *O Malho* em 29 de outubro de 1904, que parecia prever a Revolta da Vacina, que ocorreria algum tempo depois. Conforme esclarece Nicolau Sevcenko (2018), o seu estopim foi a reação popular contra a prática de cura médico-científica baseada na vacinação estabelecida de forma compulsória pelo governo brasileiro:

Figura 4 - A Revolta da Vacina em 1904

Fonte: Vicentino e Vicentino (2021d).

A Revolta da Vacina ocorreu no começo do período republicano no Rio de Janeiro, então capital do país, entre os dias 10 e 16 de novembro de 1904. Conforme expresso na charge, nem com um exército, o “Napoleão da Seringa e Lanceta”, como muitos se referiam a Oswaldo Cruz, conseguiria conter a população. A imagem reproduzida no volume do 9º ano da *Coleção Projeto Mosaico-História*, permite o levantamento de pressupostos que podem trazer discussões que incorporem diferentes abordagens na sala de aula. É possível propor uma análise crítica aos alunos por meio da seguinte inquirição: como os ideários e as práticas da medicina preventiva e de medicina curativa eram sistematizadas e operacionalizadas pelos poderes públicos diante da ocorrência das epidemias? Conforme analisa Nicolau Sevcenko (2014), durante a Primeira República, os surtos de febre amarela, peste bubônica e varíola atingiam várias cidades brasileiras, vitimando um grande número de pessoas. Portanto, vale refletir em sala de aula sobre o período para além das reformas urbanas e mudanças políticas, fazendo também referência aos marcadores sociais de raça e da condição econômica das pessoas acometidas em relação às moléstias que marcavam o cenário.

A partir da análise da Figura 4 é possível, ainda, apontar um debate sobre os avanços científicos que marcaram o início do século XX, considerando iniciativas como a consequente descoberta de novos medicamentos e o desenvolvimento de vacinas que permitiram controlar, combater e até erradicar várias doenças (SOUZA, 2020). Essa reflexão pode inserir alunos e no próprio contexto social atual, a partir da percepção dos processos que marcaram o desenvolvimento na área da medicina, mas também as particularidades políticas

Outros Tempos, vol. 20, n. 36, 2023, p. 143-161. ISSN: 1808-8031

vinculadas aos negacionismos em torno da ciência, especialmente no que se refere à vacina contra a Covid-19.

Vale ressaltar, ainda, que vinculados aos documentos visuais, os volumes da *Coleção Projeto Mosaico- História* apresentam atividades didáticas utilizando os registros textuais, destacando o conjunto de informações constantes nos boxes complementares, especialmente no *Conheça Mais, Fique Ligado* e as indicações procedimentais do boxe *Passo a Passo*. Portanto, faz-se necessário um olhar preciso na leitura do corpo textual, pois as informações acerca da história da saúde foram incorporadas às imagens.

Conclusão

No currículo da Educação Básica, a disciplina História tem como prerrogativa a finalidade de contribuir para formar indivíduos com potencial autônomo para refletir, analisar e atuar conscientemente no contexto social. Para isso, deve oportunizar que os discentes conheçam as condições do presente a partir das especificidades identificadas no processo histórico. É nesse sentido que a abordagem da história da saúde torna-se significativa em sala de aula, já que, por meio dos conteúdos abordados, teorias utilizadas e metodologias expressas nos conteúdos relativos às imagens e textualidades, possibilitam as referências para a compreensão na qual a problemática relacionada às questões de saúde faz parte da experiência de alunas e alunos, particularmente a partir da pandemia de Covid-19.

Durante a análise dos quatro volumes que compõem a *Coleção Projeto Mosaico- História* de livros didáticos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, verificou-se que os capítulos estão dispostos segundo uma organização curricular cronológica linear na apresentação dos conteúdos. Isso possibilitou estabelecer como são representadas historicamente as práticas de higiene nos livros didáticos e de que forma a estruturação urbana poderia contribuir para a propagação das doenças no decorrer do processo histórico, além de investigar como os ideários e as práticas médicas eram sistematizadas e operacionalizadas pelos poderes públicos diante da ocorrência de endemias, epidemias e pandemias.

Contudo, é pertinente apontar que a abordagem de história da saúde se apresenta de forma limitada na coletânea didática, ficando restrita a poucos exemplares pictóricos apresentados acompanhadas por breves referências no corpo dos textos dos volumes 3 e 4, referentes ao 8º e 9º anos. Nesse sentido, o artigo apresentou possibilidades de abordagens das temáticas que constam nas obras utilizadas nas aulas de História do Ensino Fundamental a

Outros Tempos, vol. 20, n. 36, 2023, p. 143-161. ISSN: 1808-8031

partir de uma produção acadêmica desenvolvida no campo da história da saúde, o que remete às potencialidades de utilização na Educação Básica.

Referências

Fontes

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos, apresentação dos temas transversais*. Brasília, DF: MEC: SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). *Guia PNLD 2017: história anos finais do Ensino Fundamental*. Brasília, DF: MEC, 2016. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/pnld-2017>. Acesso em: 11 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em 20 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *PNLD 2020: história- Guia de livros didáticos*. Brasília, DF: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 20 jan. 2023.

VICENTINO, Cláudio; VICENTINO, José Bruno. *Projeto Mosaico - História: 6º ano do Ensino Fundamental*. São Paulo: Scipione: 2021a. v. 1.

VICENTINO, Cláudio; VICENTINO, José Bruno. *Projeto Mosaico - História: 7º ano do Ensino Fundamental*. São Paulo: Scipione: 2021b. v. 2.

VICENTINO, Cláudio; VICENTINO, José Bruno. *Projeto Mosaico - História: 8º ano do Ensino Fundamental*. São Paulo: Scipione: 2021c. v. 3.

VICENTINO, Cláudio; VICENTINO, José Bruno. *Projeto Mosaico - História: 9º ano do Ensino Fundamental*. São Paulo: Scipione: 2021d. v. 4.

Bibliografia

ALENCASTRO, Luiz Felipe. *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BITTENCOURT, Circe Fernandes. Reflexões sobre o Ensino de História. *Estudos Avançados*, v. 32, n. 93, p. 127 -149, 2018.

Outros Tempos, vol. 20, n. 36, 2023, p. 143-161. ISSN: 1808-8031

CAIMI, Flávia Eloisa; STAMATTO, Maria Inês Sucupira. O livro didático de história do ensino médio: critérios de avaliação e documentos curriculares. *Educação em questão*, Rio Grande do Norte, v. 54, n. 41, p. 220- 250, maio/ago. 2016.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

DALPASSO, Néldi. *História Aprendizagem prazerosa*. Marechal Rondon, PR: s. n., 2011. Trabalho apresentado como requisito parcial para conclusão do Programa PDE.

FREITAS, Ricardo Cabral de; NOGUEIRA, André. A saúde como campo de batalha: doenças e artes de curar no Brasil, 1750-1822. *Ciência & Saúde Coletiva*, São Paulo, v. 27, n. 9, p. 3.379-3.387, 2022.

GURGEL, Cristina Brandt Friedrich Martin. *Índios, Jesuítas e Bandeirantes: medicinas e doenças no Brasil dos séculos XVI e XVII*. 2009. 194 f. Tese (Doutorado em Clínica Médica) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, 2009.

GURGEL, Cristina Brandt Friedrich Martin. *Doenças e curas: o Brasil nos primeiros séculos*. São Paulo: Contexto, 2011.

LUZ, Madel. Prefácio. In: PEREIRA NETO, André de Faria. *Ser médico no Brasil: o presente no passado* Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. p. 9-13.

MARTINS, L; CASTRO, T. A. Abordagens de saúde em um livro didático de biologia largamente utilizado no Ensino Médio Brasileiro. In: ENPEC- ENCONTRO DE PESQUISA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7., 2009, Belo Horizonte. *Anais [...]*. Belo Horizonte: ABRAPEC, 2009. v. 1, p. 1-10.

OLIVEIRA, Fernando Bonadia de. O espinosismo é uma forma de educação libertária? *Educação e Pesquisa*, v. 45, e189854, 2019. DOI: 10.1590/s1678-4634201945189854. Disponível em: <http://ref.scielo.org/2d3xh9>. Acesso em: 3 maio 2021.

OLIVEIRA, Thayane Lopes. A história das doenças nas aulas de História: uma abordagem possível. *Revista História Hoje*, v. 10, n. 20, p. 33-50, 2021.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

REVEL, Jacques Revel; PETER, Jean-Pierre. O corpo: o homem doente e sua história. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. (org.). *História: novos objetos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995. p. 141-158.

RÜSEN, Jörn. Didática da história: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa- PR, v. 1, n. 2, p. 7-16, jul./dez. 2006.

SANTOS, Vanessa; MARTINS, Liziane. Abordagens de saúde em duas coleções de livros didáticos do Ensino Fundamental I indicados pelo PNLD 2010. *Candombá- Revista Virtual*, v. 7, n. 1, p. 85-98, jan./dez. 2011.

Outros Tempos, vol. 20, n. 36, 2023, p. 143-161. ISSN: 1808-8031

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Didática Reconstructivista da História e a Formação da Consciência Histórica Dialógica. *Revista Territórios e Fronteiras*, v. 14, n. 2, p. 166–184, 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/territoriosefronteiras>. Acesso em: 19 set. 2022.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

SEVCENKO, Nicolau. *A Revolta da Vacina: mentes insanas em corpos rebeldes*. São Paulo: UNESP, 2018.

SILVEIRA, Anny Jacqueline; NASCIMENTO, Dilene Raimundo. A doença revelando a História: uma historiografia das doenças. In: NASCIMENTO, Dilene Raimundo; CARVALHO, Diana Maul (org.). *Uma História Brasileira das Doenças*. Brasília: Paralelo 15, 2004. v. 1. p. 13-30.

SOUZA, Diego de Oliveira. A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, jun. 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/qbcgpjF>. Acesso em: 19 jan. 2023.

TEIXEIRA, Luiz Antônio; PIMENTA, Tânia Salgado; HOCHMAN, Gilberto. Introdução. In: TEIXEIRA, Luiz Antônio; PIMENTA, Tânia Salgado; HOCHMAN, Gilberto. *História da Saúde no Brasil: uma breve história*. São Paulo: Hucitec, 2018. p. 9-26.